

LINDBERG VOLTA A DEFENDER REPRESENTAÇÃO POLÍTICA NO DF: SE O POVO VOTASSE O GOVERNADOR SERIA UM HOMEM DE BRASÍLIA

"Defendo eleição popular em Brasília, esta seria uma das melhores maneiras de termos candidatos que representem o consenso e as reais aspirações do Distrito Federal. Tenho certeza de que se as 326.714 pessoas que têm títulos de eleitores daqui pudessem votar, o nosso próximo governador seria uma pessoa aqui radicada".

A afirmação é de Lindberg Aziz Cury, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, defendendo a indicação de um empresário ou de um profissional liberal para o cargo de governador do Distrito Federal.

A classe empresarial de Brasília aguarda a decisão da escolha do próximo governador, lutando para que seja realmente escolhido uma pessoa que "viva o dia-a-dia da cidade", acompanhando de perto todos os seus reais problemas. Lindberg disse que o "empresário brasiliense teve uma posição de destaque na consolidação da cidade, e graças à sua experiência comercial e principalmente à

sua coragem é que Brasília foi construída."

Na opinião de Lindberg, o homem de empresa tem todas as condições exigidas para administrar da melhor forma possível a Capital do Brasil. "Hoje Brasília já superou o processo de maturidade e o que vemos ai são os grandes investimentos feitos por parte dos empresários. Eles têm grande capacidade administrativa e em perfeitas condições de receber da mão do Presidente da República a responsabilidade de governar o Distrito Federal".

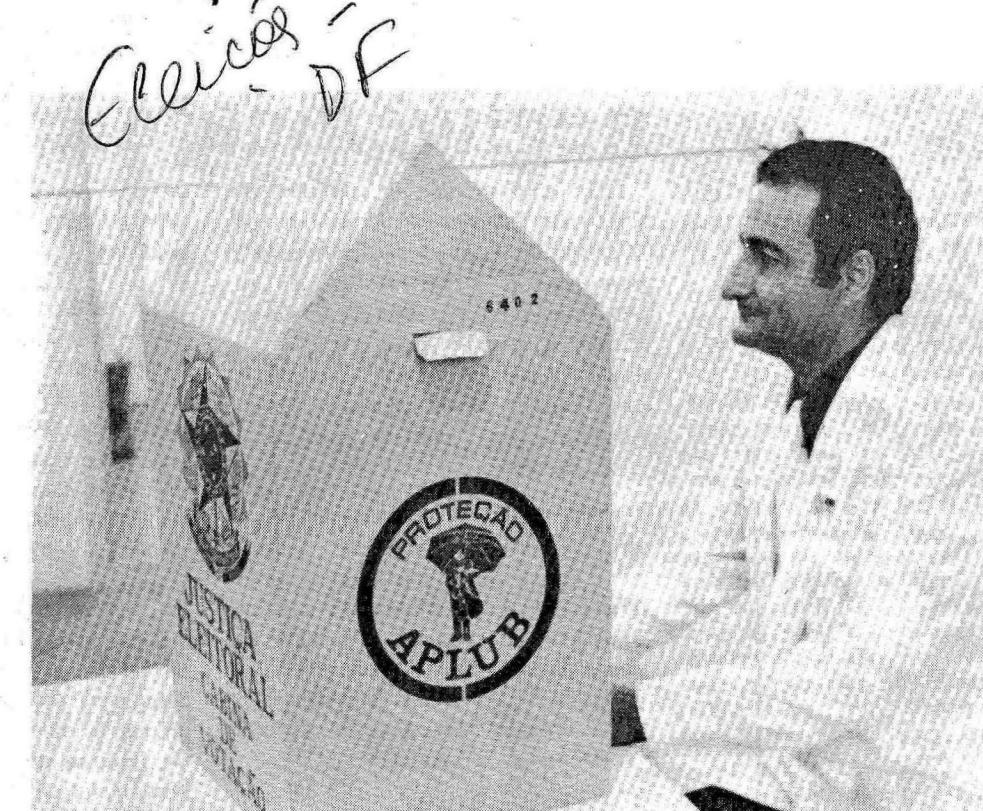
Com relação a afirmações de "técnicos" do GDF, de que "Brasília não é um canteiro de obras e por isso não precisa estar entregue a um empresário, levando em conta que eles não são confiáveis, no ponto de vista político, estando portanto com possibilidades descartadas de assumir o Governo". Lindberg foi incisivo:

— Causa-me estranheza esta afirmação porque, acima de tudo, o empresário é radicado nesta cidade e aqui

vai permanecer por toda a sua vida, podendo a qualquer momento responder por seus atos. Tenho certeza de que se a escolha do Presidente recair sobre um empresário completamente identificado com os problemas locais, teremos pela frente um Governo seguro, sem teorias e com amplo sucesso administrativo".

O presidente da Associação Comercial, leva em conta que inúmeros problemas, principalmente sociais, são vividos há muito tempo pelos brasilienses, e quem os vive pode melhor equacioná-los. "Por isso, diz, a ACDF está fazendo um levantamento de todos os problemas sociais do Distrito Federal e na hora oportuna fará a divulgação dos mesmos."

A principal reivindicação da classe empresarial, segundo Lindberg, seria o diálogo porque somente através dele poderão ser solucionados os grandes e sérios problemas sociais existentes em Brasília, que aguardam há muitos anos algum tipo de solução.



Lindberg, por trás de uma urna da Justiça Eleitoral, defende uma representação popular para Brasília

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Lindberg disse que a representação política nasceu de uma necessidade e que recentemente, num simpósio promovido pela Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal, foi aprovado por unanimidade o documento "Proclamação Pública de Brasília". Este é um documento que defende a representação política para Brasília.

Quanto ao modelo mais adequado para esta representação comentou Lindberg deixamos à critério do Congresso, e diz — "mas na nossa opinião deveríamos ter representantes ao nível de deputado federal e senador. Achamos ainda que a escolha do governador, por ser um cargo

de confiança do Presidente da República, deverá ser feita por ele próprio."

A Associação Comercial do Distrito Federal defende uma filosofia e está lutando por ela — o futuro governador deverá ser alguém radicado nesta cidade, ter vivência das nuances de Brasília, e dos problemas que o brasiliense enfrenta há vários anos. Para melhor posicionamento da nossa entidade — disse Lindberg — queremos confirmar que não somos postulantes a qualquer cargo, o que nos deixa mais a vontade para lutar por esta filosofia.

"A Associação não luta pela causa própria, mas sim pelo interesse primordial da nossa comunidade e da região geoeconómica do Distrito Federal".